

Algumas reflexões sobre a versão preliminar do documento

Princípios regulamentadores de concursos, contratações e avaliações de desempenho

O documento produzido pelo Conselho Científico causou-me bastante perplexidade.

Pela leitura do preâmbulo parece ser um documento que poderá ser sujeito a pequenas alterações e em que é ainda possível discutir algumas secções mas que em grande parte é já praticamente final. Ora diria pela minha interpretação dos Estatutos da UTL, estatutos do IST e ECDU que não é da competência do Conselho Científico nesta fase iniciar um processo como o descrito no preâmbulo (ver aliás a nota de rodapé da página 5 do documento).

É também um documento que está apresentado a meu ver numa forma demasiadamente preliminar, em que vários pormenores importantes (como por exemplo exactamente o que quer dizer cada um dos perfis de professor proposto ou como se traduzem em termos práticos as consequências da avaliação de desempenho) são omitidos.

Por estas razões e sem desmerecer o trabalho sério e o esforço que penso ter havido na sua elaboração, apenas posso encarar o documento como base de partida para uma discussão na escola.

Analisando o documento, deparam-se-me vários problemas. Em linhas gerais são:

- Apesar do título, apresenta poucos princípios e muitos métodos e procedimentos.
- Considera da mesma maneira concursos, avaliações de desempenho (tanto do período anterior ao novo ECDU como posteriores) e obtenção de "tenure".
- Pela sua substância, parece ter esquecido que o objectivo último de princípios reguladores para uma instituição universitária é a melhoria dessa instituição a médio e longo prazo e o cumprimento de objectivos fixados com vista a essa melhoria.
- A insistência em utilização de critérios mistos numericistas e não numericistas mas em que o ponto de partida são métricas simples parece ignorar as práticas de muitas instituições internacionais de alto nível e pode facilmente constituir um obstáculo a uma pretendida excelência da instituição.

Passo a particularizar alguns destes aspectos e a deixar algumas sugestões.

Existem instituições em que a avaliação é feita usando como ponto de partida métricas simples (por exemplo nalguns países da América do Sul)

mas normalmente esta utilização resulta de imposições burocráticas dos governos, que no caso português (ainda) não existem.

De uma amostragem rápida que fiz (por contactos directos e referências na internet) dos procedimentos de avaliação em várias instituições de bom nível em diversos países (Espanha, Holanda, França, Estados Unidos, ...) encontrei apenas referência à utilização desta forma de indicadores bibliométricos no KTH e apenas para a avaliação de grupos (chamo a atenção no KTH RAE Bibliometric Report 2008 para o capítulo Self-Citations que ilustra os limites do método).

A utilização das métricas simples como ponto de partida, para além de não parecer estar validada por nenhum estudo sério, criará vários problemas de que destaco por me parecerem de maior gravidade:

Concursos - condicionar à partida o júri a métodos implicando a utilização de fórmulas do tipo apresentado terá muito provavelmente como consequência a recusa de participar em júris do IST pelos cientistas mais qualificados. Embora no documento seja feita referência a boas práticas internacionais, todos os anúncios de lugares em boas instituições fora de Portugal que tenho recebido nunca pedem tabelas e números como as que são propostas neste documento.

É preciso não esquecer que o anúncio de um concurso e a forma de candidatura são também uma fase visível da instituição. Se, como eu espero, for feita uma divulgação séria no estrangeiro dos lugares a concurso, é necessário reflectir profundamente sobre que imagem do IST se está a transmitir com o tipo de avaliação proposto.

Serviço docente - o tipo de contabilização proposto pode tornar em particular tornar extremamente difícil a distribuição de serviço, crispando as relações entre membros dos departamentos, e em geral não me parece contribuir para que o IST preste de facto um bom serviço docente.

Poderia focar outros aspectos mas direi apenas que, a meu ver, o tipo de filosofia de avaliação que transparece do documento impedirá uma evolução para a excelência da instituição. Em particular a ênfase em índices bibliométricos para avaliação da investigação individual pode ter efeitos perversos no desenvolvimento de uma investigação profunda e de qualidade.

Algumas sugestões

Avaliação de desempenho Para a avaliação de desempenho, pelo próprio ECDU e pela lei geral, basta uma classificação em 4 níveis (talvez Inadequado, Adequado, Bom e Muito Bom?). Poder-se-ia talvez considerar uma quinta categoria (talvez Excelente) e estabelecer critérios (não fórmulas!) dentro de cada vertente da avaliação (docência, investigação,...) à semelhança do que é feito actualmente na avaliação dos centros de investigação. A classificação final dentro destes critérios seria responsabilidade absoluta

dos avaliadores. Por seu turno os avaliadores deveriam ser avaliados passados alguns anos também pela forma como avaliaram.

Para além disso, dado que há vários níveis hierárquicos de professores, seria interessante estabelecer o que é um bom desempenho dentro de cada nível hierárquico.

Dado que o novo ECDU apenas entrou em vigor recentemente deveria ser proposta uma forma simplificada de avaliação do período até Setembro de 2009, que tenha em conta o antigo ECDU e não o novo.

Obtenção de "tenure" Quanto à obtenção de "tenure" deverá haver de novo critérios mínimos (de novo não fórmulas) e semelhantes na exigência dentro das várias áreas científicas.

Concursos O edital deve especificar os critérios a usar (como aliás é de lei) e para facilitar a tarefa do júri seria interessante haver um modelo de CV uniforme. Poder-se-ia adicionalmente pedir aos candidatos a indicação de 3 nomes a quem se possam pedir referências, se for conveniente.

Alguns documentos relevantes

- <http://www.math.colostate.edu/info/deptcode.html>
(a secção X descreve o processo de avaliação anual individual no Departamento de Matemática da Colorado State University).
- <http://ciencia.micinn.fecyt.es/ciencia/evaluacion/>
(ver CNEAI e em "legislacion" o processo de avaliação individual da investigação em Espanha conduzido a nível nacional de 6 em 6 anos).
- <http://www.kth.se/forskning/rae/1.27968> (o *research assessment* no KTH).
- *Notas sobre a avaliação e financiamento de instituições de investigação científica e o uso de indicadores quantitativos Referências de boas-práticas internacionais* por Luís Magalhães a 22 de Abril de 2004 (em <http://www.math.ist.utl.pt/lmagal/>)
- <http://www.mathunion.org/publications/report/citationstatistics/>
(estudo da International Mathematical Union)

Lisboa, 29 de Outubro de 2009

Margarida Mendes Lopes

(Departamento de Matemática do IST).